

## Carta Mensal - Julho 2019

No mês de julho, o fundo @3 ficou praticamente estável, com rentabilidade de -0,05%. No ano, o fundo está positivo em 10,45% ou 285,53% do CDI e em 12 meses 16,93% ou 266,76% do CDI. Os destaques positivos foram as posições aplicadas em DI e juro real, assim como o book de ação Global e Commodities. O fundo perdeu com as posições em ações brasileiras, principalmente nas posições vendidas.

Conforme antecipado, a reforma da previdência foi aprovada em 1\* turno na Câmara antes do recesso. Agora depende da aprovação na Câmara em 2\* turno, o que deve acontecer em meados de agosto, para ser encaminhada para o Senado. Com o ambiente político paralisado e sem muitas novidades, o foco voltou-se para os fundamentos, tanto macro quanto micro. Do ponto de vista macro, a atividade da indústria continua apresentando dados fracos. Consequentemente, a inflação também permanece ancorada. Segundo o BC, medidas de inflação encontram-se em “níveis confortáveis”. Além disso, ainda de acordo com a instituição, as reformas e os ajustes necessários na economia têm avançado. Frente a essa conjuntura, o Copom promoveu em sua última reunião em agosto um corte de 0,5% na taxa básica de juros, levando a Selic para 6%, a mais baixa da história. O mercado ainda prevê mais cortes até o final do ano, precificando a taxa em 5% no fim de 2019.

O S&P 500 rompeu a barreira dos 3.000 pontos pela primeira vez na história, impulsionado pela recente “trégua” na guerra comercial com a China e por uma eventual postura mais “frouxa” do banco central americano. Outros indicadores, no entanto, contradiziam essa aparente calma. Tanto o ouro quanto os títulos da dívida americana apontavam para um cenário menos animador.

Observamos uma difusão nos resultados das empresas americanas, os fornecedores de softwares e serviços “cloud” continuam apresentando resultados consistentes, por outro lado fabricantes de equipamentos reportaram um arrefecimento nas vendas.

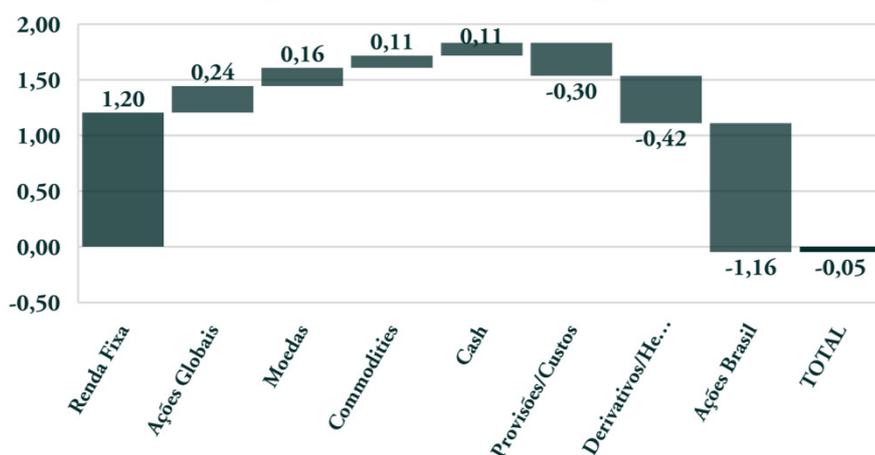
No último dia de julho, o Banco Central Americano confirmando as expectativas cortou a taxa de juros em 0.25% para 2% e mais importante antecipou o fim do programa de venda de títulos do tesouro. O FED sinalizou que o corte é uma medida preventiva, mas não é um ciclo de cortes. Em sequência, foi a vez do presidente Americano anunciar 10% de tarifa sob 300bi de produtos chineses e em contrapartida a China desvalorizou sua moeda como retaliação.

No que diz respeito às nossas estratégias, durante o mês de julho, reduzimos posições em bolsa americana, brasileira, assim como diminuimos as posições aplicadas no DI e juros reais. Nas commodities, encerramos a posição vendida em cobre e comprada em Petróleo. Adicionalmente, iniciamos posição vendida em peso mexicano e Dólar australiano, ambos contra o Dólar americano.

## Atribuição de Performance - Julho 2019

BOOKS	%
Renda Fixa	1,20
Ações Globais	0,24
Moedas	0,16
Commodities	0,11
Cash	0,11
Provisões/Custos	-0,30
Derivativos/Hedge	-0,42
Ações Brasil	-1,16
<b>TOTAL</b>	<b>-0,05</b>

## Atribuição de Performance - Julho 19



A Algarve Gestão de Investimentos Ltda não é comercializadora nem distribuidora de cotas de fundo de investimento ou de qualquer outro ativo financeiro. As informações aqui contidas são de caráter meramente informativo e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento, sugestão ou oferta de investimento, não devendo ser usadas com este propósito. Os investimentos em fundos não contam com garantia do administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade apresentada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, Regulamento e formulário de informações essenciais do Fundo de Investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que o Fundo atua e consequentemente as variações no patrimônio investido. Este fundo utiliza derivativos como parte de sua estratégia de investimento, o que pode acarretar em perdas significativas do capital investido, podendo inclusive acarretar em perdas superiores ao capital aplicado, acarretando na obrigação do cotista em aportar recursos para cobrir o prejuízo do Fundo. Este fundo pode estar exposto a uma significativa concentração em ativos de de poucos emissores.

